

**ESTUDO DE PORÍFEROS NA APA DO IBIRAPUITÃ: DIAGNÓSTICO PARA SUBSIDIAR
MONITORAMENTO NO BIOMA PAMPA**

Ana Elenice Zanini de Oliveira^{1,2} e Maria da Conceição Tavares Frigo² (orient)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB), ²PUCRS; anaelenice@hotmail.com; maria-tavares@fzb.rs.gov.br

Levantamento inédito de esponjas na APA do Rio Ibirapuitã, no Bioma Pampa, foi realizado. Os poríferos foram coletados em oito expedições nos seguintes períodos: março, junho e novembro/dezembro/11; janeiro/fevereiro, março, junho e novembro/12 e janeiro/13. Os pontos denominados Marona e Sá Brito (norte da APA em Alegrete); Cerrito e Ferrão, ambos no rio e o Arroio Sarandizinho (sul em Santana do Livramento) foram georreferenciados e deles obtidos os dados físico-químicos. A coleta foi manual, percorrendo um trajeto a pé de até 200 m ao longo dos mananciais. Através da observação a olho nu foram retiradas as pedras menores ou raspando as maiores contendo as esponjas. O material foi seco e os substratos observados no laboratório sob estereomicroscópio para retirada de porções do esqueleto com gêmulas. Após a dissociação das espículas da sua matriz orgânica com ácido nítrico a quente, foram montadas lâminas permanentes para estudo desses componentes silicosos ao microscópio óptico visando às determinações específicas. Foram elaborados desenhos e medidas de componentes espiculares com uso de microscópio óptico e câmara clara. *Oncosclera navicella* (Carter, 1881), *O. schubarti* (Bonetto & Ezcurra de Drago, 1967) e *O. jewelli* (Volkmer, 1963) foram as esponjas mais frequentes, tanto para o norte como para o sul da APA. *Corvospongilla seckti* Bonetto & Ezcurra de Drago, 1966, foi exclusiva para a região Norte e *Heteromeyenia insignis* Weltner, 1895 e *Corvoheteromeyenia australis* Bonetto & Ezcurra de Drago, 1966 foram exclusivas do sul. No aspecto temporal, observou-se que junho e novembro/12 foram os meses em que se obteve maior diversidade, apresentando as seis espécies ocorrentes. Essa assembleia é, com exceção de *C. australis*, característica de bentos rochosos do próprio rio Uruguai, porém amplia-se essa ocorrência para oeste do Estado, já que a espécie tinha registros, até então, no RS, para as bacias do Guaíba e do Litoral. A variação morfológica dos elementos do esqueleto de *O. navicella* indicou a necessidade de ampliação da sua descrição. É proposta uma chave taxonômica para as esponjas da APA do Ibirapuitã, além do mapeamento das ocorrências que contribuirão para decisões de manejo na única área de preservação federal nesse bioma, já que essa fauna é indicadora de águas naturais e representa mais de 1/5 das esponjas encontradas para todo o Rio Grande do Sul.

(Apoio: FZB/PROBIC-FAPERGS)